Mundo Multipolar

a segunda quinzena de Maio deste ano, o presidente russo Vladimir Putin deslocou-se a Pequin, onde, ao contrário do que tem acontecido com altos responsáveis políticos ocidentais, foi recebido com as mais elevadas honras de Estado e da forma mais calorosa.

Na sequência desta visita, a China e a Rússia emitiram uma declaração conjunta de 8 mil palavras considerada pelo menos tão importante como a famosa declaração da "aliança sem limites" emitida em Fevereiro de 2022, por ocasião de anterior visita de Putin, nas vésperas da invasão da Ucrânia.

Segundo os analistas internacionais, esta declaração final das conversações de Maio entre a China e a Rússia apresenta três pontos particularmente relevantes.

Primeiro, fala abertamente da construção de uma nova ordem mundial "multipolar", em contraposição à actual ordem "unipolar" comandada pelos Estados Unidos. Diz a declaração que "o constante fortalecimento de Estados e regiões do "Sul Global" conduzirá a uma crescente multipolaridade mundial".

Segundo, avisa explicitamente os Estados Unidos para que deixem de "interferir nos assuntos internos dos outros países" e cessem de criar divisões entre eles, erguendo "grandes paredes à volta de pequenos quintais".

O terceiro ponto é talvez o mais preocupante para o mundo unipolar do ocidente. Diz o seguinte: "ambas as partes (China e Rússia) se comprometem a aprofundar a cooperação militar, realizando exercícios militares conjuntos, acções de vigilância aéreas e navais e a aumentar a sua capacidade para con-

juntamente responderem a ameaças e desafios".

Quando era jovem estudante universitário, passei umas ferias a ler um calhamaço chamado "O Conflito Sino-Soviético" da autoria de um analista político americano. O livro falava das divisões dentro do comunismo internacional. Um comunismo pro-chinês contrapunha-se ao comunismo soviético.

Estas divisões foram bem aproveitadas por Henry Kissinger e Richard Nixon para estabelecerem relações com a China em desfavor da União Soviética, atraindo a China à esfera de influência ocidental. A China soube adaptar-se e aproveitar as oportunidades oferecidas, tornando-se numa grande potência económica. Entretanto, a Rússia via a sua economia implodir e entrava em confusão política. Só a partir do ano 2000, com a chegada de Putin ao poder, começou a recuperar, resuscitando de entre os mortos.

Os Estados Unidos tinham ganho a chamada "guerra fria". Passavam a ser a única grande potência mundial. Surgia o mundo unipolar que hoje tanto a Rússia como a China contestam.

A China é uma civilização multimilenar. Para os chineses, será sempre o "Império do Meio", o centro do mundo. Dificilmente aceitará ser coagida e ameaçada por outras potências, chamem-se elas União Soviética ou Estados Unidos. A Rússia é uma civilização com mil anos, conforme Putin tem lembrado recentemente. Além disso, nunca perdeu a capacidade militar herdada da União Soviética. A Rússia actual também não aceita ser coagida e ameaçada pela potência dominante. Não quer viver rodeada de mísseis balísticos ocidentais, nem de países declaradamente hostís.

Perante o descalabro da União Soviética, os Estados Unidos, enquanto única grande potência mundial, encontraram-se perante o dificil problema de lidar com um país dotado de uma capacidade nuclear igual ou superior à sua, embora tivesse uma economia frágil. Acharam que a melhor maneira de tratar o assunto seria criar dificuldades, intimidar a Rússia e dotá-la de governos dóceis. Dividir a Rússia, cercá-la de países hostis e de misseis balísticos fazia parte da estratégia. A NATO tinha encontrado a sua nova razão de existir e não mais parou de se expandir, contrariando todas as promessas feitas à Rússia quando esta extinguiu o Pacto de Varsóvia.

Com a China as coisas foram correndo bem enquanto esta se manteve na dependência das técnicas e dos investimentos dos Estados Unidos. Mas quando o seu crescimento se tornou autónomo, começaram as sanções, na forma de taxas de importação mais elevadas sobre os produtos chineses, taxas de câmbio mais desfavoráveis, proibição de empresas de capital chinês ou entraves à sua expansão nos Estados Unidos e aliados.

Por razões tanto venais como de arrogância do poder, os políticos americanos conseguiram fomentar a actual aliança entre a China e a Rússia. Conseguiram unir aquilo que desde sempre lhes havia sido conveniente manter separado. O problema está na tomada independente de decisões. Quando não gosta delas, o poder hegemónico exige alterações sob a espada de ameaças ou sanções. A coacção substitui a diplomacia entre iguais.



Filipe Duarte

Acontece, para mais, que as duas potências. China e Rússia, têm todas as razões para se manterem unidas numa colaboração mutuamente vantajosa. As suas economias são complementares. A China é a maior potência industrial do mundo, mas sempre lutou com a falta de matérias primas essênciais como gás e petróleo. A Rússia é um grande produtor mundial de gás e petróleo, assim como de matérias primas alimentares, como cereais.

Uma decisão concreta tomada na cimeira de Maio em Pequin foi exactamente a da construção de um pipeline entre o norte da Sibéria e o centro da China, atravessando a Mongólia, para fornecimento de gás e petróleo bruto à China.

Do ponto de vista industrial, a Rússia possui a mais avançada tecnologia militar e espacial, enquanto que a China possui a mais avançada produção industrial em todos os sectores de bens de consumo durável. Precisa no entanto do apoio da Rússia para desenvolver armas modernas e capacidades militares que lhe permitam sustentar posições de força em termos actuais.

Por tudo isto, já muitos afirmaram que fazer da Rússia e da China aliados, lançandoos nos braços um do outro, pode ter sido, para os EUA e demais países seus dependentes, o maior erro estratégico que se podia ter cometido.

À Beira do Rio Tejo Amizade e Memória

Foi no parque de merendas da Barragem de Belver-Ortiga que um grupo de ex-seminaristas da Diocese de Portalegre e Castelo Branco decidiu encontrar-se no passado dia 5 de Junho.



Unidos pela memória dos velhos tempos e pela partilha de emoções comuns, celebraram num almoço confecionado pelo restaurante local o facto de se encontrarem vivos. (Não sabiam, então, que poucos dias depois, um dos que não puderam ir por doença... nunca mais poderia participar.) Como se previa, o repasto foi animado, bem servido e sublinhado com alguns produtos que foram

trazidos das terras de origem dos participantes.

Esta união no respeito pelos diferentes percursos pessoais tem sido um espírito cultivado pelos vários encontros de ex-seminaristas, sem dúvida um contributo para um mundo humano à dimensão de cada um.

Se tudo correr bem, voltarão a encontrar-se lá para Setembro, para dar continuidade a uma linha da vida que ali se abriu.

CANTINHO DA FILARMÓNICA



Festa de Santa Maria Mação 2024

Este ano junte-se à festa com a Sociedade Filarmónica União Maçaense em honra da

Padroeira da Vila de Mação.

Serão três noites com boas iguarias, música e muita alegria. **Esperamos por si!**Saudações Filarmónicas

JESTAS DE SANTA MARIA 18H00 - ABERTURA DOS FESTEJOS 19H00 - ABERTURA DO RESTAURANTE 22H00 - CARLOS CATARINO 01H00 - CABRA CEGA 03H00 - MUAMBA 17H00 - ABERTURA DO BAR 19H00 - ABERTURA DO BESTAURANTE 22H00 - CARLOS CATARINO 01H00 - MUAMBA 17H00 - ABERTURA DO BAR 19H00 - ABERTURA DO RESTAURANTE 22H00 - CARLOS CATARINO 01H00 - MT80 03H00 - MT80 03H00 - MARTERRA 16H00 - EUCARISTIA EM HONRA DE SANTA MARIA 15H00 - TRADICIONAL PROCISSÃO ACOMPANHADA PELA BANDA FILARMÓNICA DA SFUM 21H30 - CC MUSIC&KARAOKE DIARIAMENTE: • FRANGO ASSADO, CHANFANA, BIFANAS F CACHORROS. • STAND DE BIOLOS, CAFÉ, A PERITIVOS E DIGESTIVOS. • OUERMESSE.

Neto & Antunes, LDA

Mecânica Geral - Bate Chapa - Pintura

Tel.: 241 107 295 (chamada para rede fixa nacional)

<u>Gerência de</u>: José Luis Maia

Tlm.: 964 169 644 (chamada para rede móvel nacional)

Largo dos Bombeiros Voluntários, 13 A 6120-732 Mação

Casa Leonel

de

César e Maria José Eira

Tintas, Vernizes, Silicones, Ferragens Ferramentas, Cutelaria, Metais, Louças Vidraria, Esmaltes, Materiais Eléctricos Quinquilharias, Artigos Regionais e Religiosos

Agente revendedor **Gás OZ** (Esso)

Rua Pina Falcão, 14 - 6120-751 Mação

Tels: 967 603 524 / 964 544 318 (chamada para rede móvel nacional)